



Estabelecimento de ensino
integrante da rede pública.
Financiado pelo Ministério da
Educação ao abrigo de contrato de
associação

Externato João Alberto Faria
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO DE

INGLÊS-ALEMÃO

ENSINO SECUNDÁRIO

Ano Letivo 2019/2020

1.PRESSUPOSTOS

1.1- A avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem. Assim, é necessário utilizar, de forma sistemática, uma variedade de técnicas, instrumentos e estratégias de avaliação que demonstrem cabalmente aquilo que os alunos sabem e são capazes de fazer. É pois necessário implementar um conjunto diversificado de processos e instrumentos avaliativos, tendo em vista uma intervenção adaptada às características individuais dos alunos. Mais do que avaliar produtos, há que incidir no acompanhamento e regulação dos processos que subjazem à realização das actividades de aprendizagem, com a preocupação central de analisar a relação entre os conhecimentos, as práticas e as atitudes. Assim sendo, nas disciplinas de línguas, é cada vez mais premente não contabilizar apenas ou atribuir um peso excessivo aos testes sumativos mas ter em linha de conta a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

A opção por metodologias orientadas para a acção implica uma avaliação contínua, formativa e sistemática, mediante a qual os professores deverão recorrer a múltiplos processos de observação e recolha de informação. Na aprendizagem de uma língua, é fundamental dar ênfase ao desenvolvimento equilibrado dos quatro SKILLS, ou seja das capacidades de **Ouvir-Falar-Ler-Escrever**, e avaliar os diferentes níveis de consecução dos alunos, por referência aos objectivos definidos em função de cada contexto educativo, no enquadramento dos objectivos do programa.

Será de salientar a complementaridade dos diversos tipos de avaliação, susceptíveis de serem utilizados em qualquer momento do ano lectivo. Nesta linha, a avaliação constitui uma operação essencial, que antecipa, acompanha e conclui o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o seu constante aperfeiçoamento.

1.2- A avaliação é contínua, sendo pois a classificação atribuída em cada período o reflexo do trabalho realizado pelo aluno desde o início do ano lectivo.

1.3- Cada docente é responsável pela aplicação dos critérios de avaliação. Tentando que haja uma uniformidade na aplicação dos critérios, aceita-se, no entanto, alguma flexibilidade na adaptação dos mesmos à especificidade de cada disciplina.

2. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIS DE DESEMPENHO

10.º ano de escolaridade B1.1/B1.2

Em relação ao Inglês 10.º ano (B1.1/B1.2), o aluno deve ser capaz de: compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos são do seu conhecimento (temas abordados na escola, nos momentos de lazer, etc.); lidar com a maioria das situações que lhe são familiares; produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos correntes ou de interesse pessoal; descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, de forma breve, razões e justificações para uma opinião ou um projeto (Adaptado do QECR, Escala Global, Nível B1.1/B1.2: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001).

11.º ano de escolaridade B2

Em relação ao Inglês 11.º ano (B2), o aluno deve ser capaz de: compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões na sua área de estudo; comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos; se exprimir de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. (Adaptado do QECR, Escala Global, Nível B2: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001).

12.º ano de escolaridade B2.1/B2.2

Em relação ao Inglês 12.º ano (B2.1/B2.2), o aluno deve ser capaz de: compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade; comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte; exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre temas da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. (Adaptado do QECR, Escala Global, Nível B2.1/B2.2: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO DE INGLÊS-ALEMÃO

		B1 Utilizador independente	B2 Utilizador independente
Compreender	 Compreensão oral	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.
	 Leitura	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.
Falar	 Interação oral	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da atualidade).	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.
	 Produção oral	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações. 5-10 minutos	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções. 10 minutos
Escrever	 Escrita	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões. 120 palavras	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim. Superior a 150 palavras

2.1 PESOS.....10º/11º anos

60% - testes de avaliação sumativa (globais 25% + 25% e um de *listening* 10% ou *listening* integrado)

30% - oralidade¹

5% - CIPEJAF (trabalho de aula, colaborativo e intervenções)

5% - atitudes e valores²

CIP.EJAF (Colaborar, Intervir, Pensar)

2.2 PESOS..... 12º ano

60% - testes de avaliação sumativa (globais 25% + 25% e um de *listening* 10% ou *listening* integrado)

30% - oralidade¹

5% - CIPEJAF (trabalho de aula, colaborativo e intervenções)

5% - atitudes e valores²

CIP.EJAF (Colaborar, Intervir, Pensar)

¹ De acordo com a alínea b) do n.º 6, do artigo 9.º da Portaria n.º 1322/2007 de 4 de Outubro publicada no Diário da República, 1.ª série — N.º 192 — 4 de Outubro de 2007

²

- empenho, disponibilidade para a aprendizagem,
- assiduidade/ pontualidade
- comportamento
- responsabilidade com o material (manual e obra de leitura extensiva adoptados, caderno diário organizado, dicionários monolíngues e bilingues e portfolio)

ORALIDADE

ENSINO SECUNDÁRIO

I- OBJECTIVOS

II-OPERACIONALIZAÇÃO

I- OBJETIVOS

Dentro do domínio de conteúdos proposto em cada nível pelos programas, pretende-se que os alunos:

- usem apropriada e fluentemente a L I , demonstrando interiorização das suas regras e do seu funcionamento;
- interpretem e produzam diferentes tipos de texto, revelando crescente autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.

II-A. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

Para a prossecução dos objectivos acima referidos, deverão os alunos desenvolver e consolidar, em contextos de crescente complexidade:

- a) estratégias de focalização da atenção sobre o discurso oral;
- b) estratégias de observação do discurso oral;
- c) estratégias de audição selectiva;
- d) práticas de estruturação do discurso interactivo;
- e) práticas de avaliação do seu "performance" como ouvinte e como falante.

É fulcral que os alunos desenvolvam a sensibilidade ao valor de aspectos como a entoação, a acentuação, o ritmo, as pausas na transmissão das mensagens , designadamente, quando expostos a materiais áudio e vídeo.

II-B. TIPOLOGIA DE REALIZAÇÕES DO DISCURSO ORAL FORMAL

- apresentações (sem recorrer à leitura) e exposições orais com cerca de 10 minutos. São expressas numa escala de **0 a 20** e têm o peso de 30% sendo feita a média simples das apresentações realizadas ($1p+2p/2$; $1p+2p+3p/3$)
- A falta injustificada a qualquer momento formal implica a atribuição de **zero** valores. Poderão existir outras situações, que deverão ser discutidas casuisticamente com o Delegado, implicando penalizações de 2 valores na avaliação formal. Estas situações são verdadeiramente excepcionais e não poderão ser repetidas durante o percurso do aluno.

II-B. TIPOLOGIA DE REALIZAÇÕES DO DISCURSO ORAL INFORMAL

- formulação de perguntas e respostas
- instruções
- discussões informais
- debates
- entrevistas
- recontos e descrições
- chamadas (com formatos e suportes diversificados)
- " quizzes "
- " roleplays "
- dramatizações / pequenos " sketches " dramatizados e simulações

II-C. MODOS DE INTERVENÇÃO

- Participação espontânea ou solicitada
- Participação improvisada ou programada

3.3. CRITÉRIOS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da oralidade processa-se na escala de **0 a 20 valores**. A classificação atribuída é globalizante e exprime, numa perspectiva de conjunto, as diversas competências de comunicação oral, no âmbito da interpretação e da produção.

O "performance" dos alunos é enquadrável em 7 bandas definidas por valores-limite, de acordo com os seguintes parâmetros de observação:

20-18 : Comunicação eficaz, fluente e versátil, reflectindo autonomia e perfeito domínio da L1, à-vontade no uso de *paraphrase strategies*, e de *social skills*; muito poucas falhas, que não afectam a comunicação.

17-16 : Discurso fluente: adequado, flexível, com rigor, riqueza e variedade vocabular; elevado grau de autonomia no uso das competências de comunicação oral; poucas falhas, que não afectam a comunicação.

15-14 : "Performance" a revelar autonomia e fluência, mas com tendência a hesitações e a repetições desnecessárias e evitáveis; algumas falhas a nível de correcção linguística, podendo afectar a comunicação.

13-10 : "Input": algumas dificuldades na compreensão selectiva dos textos orais, embora, de modo geral, se evidencie entendimento das ideias principais. "Output": hesitações frequentes e falhas de correcção linguística, que afectam algumas vezes a comunicação; alguma tendência para o recurso à língua materna para substituição de vocabulário.

9-8 : Demonstração de entendimento da mensagem, no essencial, mas incapacidade, por vezes, de interagir. Mensagem inteligível, embora pobre a nível lexical; erros e hesitações frequentes; recurso frequente à língua materna e ao silêncio prolongado, evidenciando muita dificuldade em preencher pausas.

7-5 : Grande dificuldade de compreensão do discurso oral, mesmo tratando-se de tipos de texto mais acessíveis; erros graves; mensagem muitas vezes ininteligível; frequente relutância em colaborar em discurso interactivo ou transaccional.

4-1 : Capacidades ainda não desenvolvidas de compreender, interpretar e produzir qualquer tipo de texto; recusa de desenvolver, através da aprendizagem, essas capacidades, ou obstinada relutância em o fazer.